

FATO RELEVANTE

Aura Anuncia Resultados Financeiros E Operacionais Do 1T26, Com Novo Recorde Histórico De EBITDA Ajustado

Aura Minerals Inc. (NASDAQ: AUGO) (B3: AURA33) (“Aura” ou a “Companhia”) anuncia que arquivou suas demonstrações financeiras consolidadas auditadas e o comunicado de resultados (em conjunto, “Resultados Financeiros e Operacionais”) referentes ao período encerrado em 31 de março de 2026. A versão completa dos Resultados Financeiros e Operacionais pode ser acessada no site da Companhia em www.auraminerals.com, no SEDAR+ em www.sedarplus.ca ou na SEC em www.sec.gov.

Rodrigo Barbosa, Presidente e CEO da Aura comenta: “No 1T26, a Aura deu mais um passo firme em suas três principais frentes de criação de valor: avançamos o crescimento da produção por meio da Mina de Borborema, recém-construída, e do trabalho contínuo para melhorar as condições da mina em nosso projeto MSG, adquirido recentemente. Também entregamos um expressivo crescimento nas Reservas Minerais, com as Reservas Provadas e Prováveis crescendo de 3,4 milhões de GEO para 7,2 milhões de GEO desde o nosso IPO na Nasdaq. Ao mesmo tempo, aprimoramos substancialmente a liquidez, com o volume médio diário negociado passando de US\$31 milhões no 4T25 para US\$94 milhões no 1T26. Além disso, obtivemos a licença para início da construção de Era Dorada, seguida da aprovação plena pelo Conselho; em Borborema, também obtivemos aprovação para a relocação da rodovia pelo DNIT, permitindo o aumento das Reservas Minerais e o início do planejamento para uma possível expansão. Esse progresso, combinado com um EBITDA recorde de US\$244 milhões, nos permitiu anunciar mais um dividendo recorde de ~US\$65 milhões, ou US\$0,78 por ação, no trimestre. Olhando para frente, esperamos um segundo semestre mais forte, impulsionado pelo sequenciamento favorável das minas, que reforça nosso Guidance para o ano. Continuamos avançando a construção de Era Dorada, as expansões em Almas e Borborema, e a atualização do estudo de viabilidade de Matupá”.

Destaques Operacionais e Financeiros do 1T26

(US\$ mil)	1T 2026	4T 2025	Var. Trimestral %	1T 2025	Var. Anual %
Produção Total (GEO)	82.137	82.067	0%	60.087	37%
Vendas (GEO)	81.368	80.447	1%	60.491	35%
Receita Líquida	382.606	321.661	19%	161.804	136%
Lucro Bruto	228.828	202.897	13%	78.428	192%
Margem Bruta	60%	63%	-3 p.p.	48%	12 p.p.
EBITDA Ajustado	243.868	207.948	17%	81.479	199%
Margem EBITDA Ajustada	64%	65%	-1 p.p.	50%	14 p.p.
Lucro Líquido	95.158	(19.864)	n.a.	(73.249)	n.a.
Margem Líquida	25%	-6%	n.a.	-45%	n.a.
Lucro Líquido Ajustado	109.464	73.276	49%	26.903	307%
Margem Líquida Ajustada	29%	23%	6 p.p.	17%	12 p.p.
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.485	1.143	30%	1.149	29%
All In Sustaining Cost (US\$/GEO)	1.829	1.521	20%	1.461	25%
Geração de Caixa Op.	117.871	91.979	28%	41.229	185%
Dívida Líquida / EBITDA LTM	0,16x	0,28x	-0,12x	0,88x	-0,72x
CAPEX Total	44.107	45.779	-4%	51.725	-15%

Exceto conforme indicado de outra forma neste documento. as referências a “US\$” ou “\$” referem-se a milhares de dólares norte-americanos.

Destaques:

- **Mais um Trimestre de Produção Recorde:** A produção total do 1T26 atingiu 82.137 onças equivalentes de ouro (GEO), acima do trimestre anterior e 37% superior ao 1T25 a preços correntes dos metais. A preços constantes, a produção trimestral da Aura cresceu 1% em relação ao 4T25 e 41% acima do 1T25. Destaques do 1T26:
 - **Almas:** 15.838 GEO (+21% sobre o 1T25);
 - **Borborema:** 17.101 GEO (progresso do ramp-up com maior taxa de processamento); e
 - **MSG:** produção de 8.580 GEO no trimestre.
- **Vendas:** As vendas do 1T26 foram de 81.368 GEO, alta de 1% frente ao 4T25 e 35% em relação ao 1T25 a preços correntes, principalmente em função do maior volume de produção, apesar do impacto negativo da conversão de GEO em Aranzazu.
- **Receita Líquida Recorde:** O 1T26 atingiu US\$382.606, alta de 19% frente ao 4T25 e 136% em relação ao 1T25, impulsionada pelos preços mais elevados do ouro e pela produção; Borborema/MSG contribuíram com 34% da receita total no 1T26.
 - **Preço médio realizado do ouro:** 1T26: US\$4.873/oz (+19% frente ao 4T25, +70% em relação ao 1T25).
 - **Preço médio realizado do cobre:** 1T26: US\$5,81/lb (+12% frente ao 4T25, +27% em relação ao 1T25).
- **EBITDA Ajustado Recorde:** O 1T26 atingiu US\$243.868 (sétimo recorde trimestral consecutivo), alta de 17% frente ao 4T25 e 199% em relação ao 1T25. Impulsionado por maior produção/vendas e preços dos metais.
- **All-in Sustaining Cost (AISC):** O AISC do 1T26 foi de US\$1.829/GEO, alta de 20% frente ao 4T25 a preços correntes e de 25% em relação ao 1T25, principalmente em função da adição da MSG (US\$3.735/GEO), bem como da conversão de GEO em Aranzazu, sequenciamento da mina em Apoena e impacto negativo do câmbio, devido à expressiva valorização do Real brasileiro e do Peso mexicano. A preços constantes do 1T25 e excluindo a MSG, o AISC foi de US\$1.512/GEO, aumento de 4% em relação ao 1T25 e de 11% frente ao 4T25. A Companhia espera que o AISC consolidado de 2026 fique dentro do intervalo do Guidance da Companhia (US\$1.720 – US\$1.865/oz), com redução esperada principalmente no segundo semestre, à medida que a produção aumenta e as iniciativas de redução de custos na MSG começam a apresentar resultados.
- **Forte Geração Recorrente de Fluxo de Caixa Livre no 1T26:** US\$94.852, em linha com o 4T25 e 253% acima do 1T25, impulsionado pelo EBITDA Ajustado recorde, parcialmente compensado por pagamentos anuais de impostos, perdas realizadas com hedge de ouro (US\$33 milhões) e consumo temporário de capital de giro (principalmente contas a pagar e estoque em processo).
- **Lucro Líquido:** US\$95,2 milhões, apesar das perdas não caixa relacionadas ao MTM dos collars de ouro (US\$24 milhões). Excluindo as perdas não caixa, o Lucro Líquido Ajustado foi positivo em US\$109,5 milhões, impulsionado pela melhora nos resultados das operações e menores despesas financeiras frente ao 4T25 e ao 1T25, além de menores impostos correntes em Borborema e Almas, em função de benefícios fiscais no Brasil (Sudene e Sudam).

- **Melhora na Posição de Dívida Líquida no 1T26:** US\$115.181 (0,16x Dívida Líquida/EBITDA LTM).

OUTRAS ATUALIZAÇÕES:

Borborema: Em 25 de fevereiro de 2026, a Aura anuncia a assinatura do acordo de cooperação com o DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura Terrestre) para realocação da rodovia federal que atravessa uma parte da mina de Borborema. Após o arquivamento do Formulário 20-F em 1º de abril de 2026, Borborema possui um LOM total de 36 anos, considerando a realocação da rodovia, expansão da cava e preços mais elevados do ouro.

Atualização das Reservas e Recursos Minerais: Em 1º de abril de 2026, a Companhia protocolou seu relatório anual no Formulário 20-F. Entre 2024 e 2025, a Aura atualizou seus modelos de MRMR para refletir novos dados. As atualizações foram impulsionadas por perfurações exploratórias, revisões de interpretações geológicas, mudanças nos métodos de lavra, planos de extração e parâmetros econômicos, incluindo preços de commodities que impactaram os teores de corte e a classificação de reservas, bem como atividades de M&A, que expandiram a base de recursos da Aura, resultando em aumento significativo das Reservas Minerais Provadas e Prováveis para 7.223k GEO, representando crescimento de ~110% ano a ano após depleção — impulsionado pela inclusão do Projeto MSG, atualizações em Borborema e reservas adicionais em Era Dorada. Outras atualizações incluem:

- Premissas de preços de metais utilizadas para estimativa de Reservas Minerais foram atualizadas para refletir um ambiente de preços significativamente mais alto, mantendo uma perspectiva conservadora: ouro a US\$2.600/oz (antes US\$2.000), cobre a US\$4,40/lb (antes US\$4,20) e prata a US\$35,00/oz (antes US\$25,00).
- Os Recursos Inferidos aumentaram mais de 200% para 3.917k GEO, impulsionados principalmente pela inclusão da MSG, atualizações de MRMR em Borborema e incorporação de Almas subterrâneo.

Desenvolvimento do Projeto Era Dorada: Em 13 de abril de 2026, o Conselho de Administração da Aura aprovou o desenvolvimento do Projeto Era Dorada. Além da aprovação do projeto principal, a Aura garantiu autorização orçamentária para um sistema avançado de tratamento de água, com planos de obter todas as licenças e aprovações governamentais necessárias. O CAPEX total para este projeto é estimado em US\$382,0 milhões, com VPL estimado de US\$1.344,5 milhões e TIR de 35,6% após impostos e sem alavancagem, considerando preços do Estudo de Viabilidade de US\$3.177/oz de ouro. O início das operações está previsto para o primeiro semestre de 2028.

Teleconferência de Resultados:

Data: 7 de maio de 2026

Horário: 10h00 (Brasília) | 9:00 a.m. (New York e Toronto)

Link para acessar: [Clique aqui](#)

2. Destaques Financeiros Consolidados

Em relação à produção e às vendas, para todos os ativos exceto Aranzazu, as referências a GEO correspondem a onças de ouro efetivas.

2.1 Produção Total e Vendas (GEO)

(GEO)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral %	4T 2024	Var. Anual %
Produção					
Aranzazu ¹	15.694	18.878	-17%	20.456	-23%
Apoena	7.525	8.961	-16%	8.876	-15%
Minosa	17.399	17.818	-2%	17.654	-1%
Almas	15.838	15.872	0%	13.101	21%
Borborema	17.101	15.777	8%	n.a.	n.a.
MSG ²	8.580	4.761	80%	n.a.	n.a.
Total	82.137	82.067	0%	60.087	37%

(GEO)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral %	4T 2024	Var. Anual %
Vendas					
Aranzazu	16.218	18.068	-10%	20.456	-21%
Apoena	7.525	8.961	-16%	9.408	-20%
Minosa	17.456	16.972	3%	17.526	0%
Almas	14.048	15.872	-11%	13.101	7%
Borborema	16.609	15.777	5%	n.a.	n.a.
MSG	9.508	4.797	98%	n.a.	n.a.
Total	81.368	80.447	1%	60.491	35%

Notas: (1) Aplica os preços de venda dos metais realizados em Aranzazu durante o 1T26: Preço do cobre = US\$5,80/lb; Preço do ouro = US\$4.850/oz; Preço da prata = US\$83,12/oz e Preço do molibdênio = US\$25,65/oz. (2) O 4T25 considera apenas dezembro para a MSG.

A produção total no 1T26 atingiu 82.137 onças equivalentes de ouro (“GEO”), ligeiramente acima do nível do 4T25 e 37% superior ao 1T25 a preços correntes dos metais, principalmente devido ao início da produção em Borborema e à adição da MSG e maior produção de Almas, apesar do impacto negativo dos menores teores em Aranzazu, do impacto negativo da conversão de cobre em GEO em Aranzazu e da menor produção em Apoena. A preços constantes, a produção trimestral da Aura foi ligeiramente superior ao 4T25 e 41% acima do 1T25. A Companhia mantém-se alinhada ao Guidance de Produção para 2026, de 340 mil a 390 mil GEO.

2.2. Receita Líquida

(US\$ mil)	1T 2026	4T 2025	Var. Trimestral %	1T 2025	Var. Anual %
Aranzazu	69.178	66.541	4%	50.262	38%
Apoena	35.814	36.102	-1%	26.353	36%
Minosa	80.020	67.476	19%	48.062	66%
Almas	68.693	65.774	4%	37.127	85%
Borborema	81.988	65.530	25%	n.a.	n.a.
MSG	46.913	20.238	132%	n.a.	n.a.
Total	382.606	321.661	19%	161.804	136%

No 1T26, a Companhia registrou Receita Líquida de US\$382,6 milhões, representando aumento de 19% frente ao 4T25. Em relação ao 1T25, a Receita Líquida cresceu 136%, impulsionada pelo aumento nas vendas, em função do início de Borborema e da aquisição da MSG, além dos preços mais elevados dos metais (de US\$2.862/oz no 1T25 para US\$4.873/oz no 1T26). Os preços de venda do cobre também contribuíram positivamente, com o preço médio do cobre aumentando 27%, de US\$4,58/lb no 1T25 para US\$5,81/lb no 1T26.

2.3. Custo do Produto Vendido e Lucro Bruto

(US\$ mil)	1T 2026	4T 2025	Var. Trimestral %	1T 2025	Var. Anual %
Receita Líquida	382.606	321.661	19%	161.804	136%
Custo dos Produtos Vendidos	(153.778)	(118.764)	29%	(83.376)	84%
Custos diretos de minas e usinas	(83.528)	(50.599)	65%	(44.919)	86%
Custos diretos de minas e usinas	(16.589)	(28.565)	-42%	(15.467)	7%
Empreiteiros					
Custos diretos de minas e usinas Salários	(20.696)	(12.747)	62%	(9.126)	127%
Depreciação e amortização	(32.965)	(26.853)	23%	(13.864)	138%
Lucro Bruto	228.828	202.897	13%	78.428	192%
Margem Bruta	60%	63%	-3 p.p.	48%	12 p.p.

No primeiro trimestre de 2026, o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) totalizou US\$153,8 milhões, alta de 29% frente ao trimestre anterior e 84% acima do 1T25. Em comparação com o trimestre anterior, o aumento está relacionado principalmente à operação da MSG sob a propriedade da Aura por todo o trimestre (versus 1 mês no trimestre anterior) e ao impacto cambial, devido à valorização do Real brasileiro e do Peso mexicano no período. Em comparação com o 1T25, o aumento de custos deve-se principalmente à adição da MSG, à produção comercial de Borborema e ao aumento do volume de produção em Almas, além do impacto negativo do câmbio (~5% de valorização do BRL).

No 1T26, o aumento na Receita Líquida, que mais que dobrou ano a ano, mais que compensou o aumento do CPV, elevando o Lucro Bruto para US\$228,8 milhões, com Margem Bruta de 60%. Isso representa um aumento de 13% no Lucro Bruto frente ao 4T25 e de 192% em relação ao 1T25.

2.4. Custo Caixa e All in Sustaining Costs

(US\$/GEO)	1T 2026	4T 2025	Var. Trimestral %	1T 2025	Var. Anual %
Custo Caixa	1.485	1.143	30%	1.149	29%
Aranzazu	1.558	1.228	27%	1.164	34%
Apoena	1.380	1.450	-5%	1.228	12%
Minosa	1.188	1.087	9%	1.149	3%
Almas	1.204	837	44%	1.069	13%
Borborema	1.200	931	29%	n.a.	n.a.
MSG	2.900	2.148	35%	n.a.	n.a.
All-in Sustaining Cost	1.829	1.521	20%	1.461	25%
Aranzazu	2.046	1.732	18%	1.545	32%
Apoena	2.129	2.427	-12%	2.041	4%
Minosa	1.370	1.267	8%	1.249	10%
Almas	1.376	962	43%	1.195	15%
Borborema	1.256	1.111	13%	n.a.	n.a.
MSG	3.735	3.132	19%	n.a.	n.a.

Em base trimestral, o Custo Caixa no 1T26 foi de US\$1.485/GEO, alta de 30% em relação ao 4T25, refletindo principalmente a consolidação da MSG. Excluindo a MSG, o Custo Caixa foi de US\$1.298, aumento de 14% impulsionado pela menor produção em Aranzazu e Apoena devido ao sequenciamento da mina, bem como custos mais elevados em Almas relacionados ao desenvolvimento da mina e à valorização do Real brasileiro e do Peso mexicano no período (+2,5% e +4%, respectivamente).

Em base anual, o Custo Caixa aumentou 29% em relação ao 1T25. Excluindo a MSG e a preços constantes do 1T25, o Custo Caixa foi de US\$1.298, representando aumento de 13% em relação ao 1T25. Isso reflete o benefício da adição de Borborema, que tem custo caixa médio inferior, parcialmente compensado pela valorização do Real brasileiro e do Peso mexicano no período (aproximadamente 5% e 4%, respectivamente).

O AISC totalizou US\$1.829/GEO no 1T26, alta de 20% frente ao 4T25 e 25% em relação ao 1T25, a preços correntes. Excluindo a MSG e a preços constantes do 1T25, o AISC foi de US\$1.512, representando apenas 4% de aumento, impulsionado pelos mesmos fatores que impactaram os custos caixa do período, apesar do impacto cambial negativo.

A Companhia espera que tanto os Custos Caixa consolidados de 2026 quanto o AISC fiquem dentro do intervalo do Guidance da Companhia, com redução principalmente no segundo semestre, à medida que a produção aumenta e as iniciativas de redução de custos na MSG começam a apresentar resultados.

2.5. Despesas Operacionais

(US\$ mil)	1T 2026	4T 2025	Var. Trimestral %	1T 2025	Var. Anual %
Lucro Bruto	228.828	202.897	13%	78.428	192%
Despesas Operacionais	(23.509)	(37.777)	-38%	(11.766)	100%
Despesas gerais e administrativas	(15.742)	(18.761)	-16%	(9.636)	63%
Gastos com exploração	(2.359)	(2.595)	-9%	(1.376)	71%
Mudanças em estimativas de ARO	n.a.	(489)	n.a.	n.a.	n.a.
Outras despesas	(5.408)	(15.932)	-66%	(754)	617%
Lucro operacional antes do Resultado Financeiro	205.319	165.120	24%	66.662	208%

As despesas gerais e administrativas (“G&A”) diminuíram 16% em relação ao 4T25, refletindo principalmente os custos de M&A (~US\$2,4 milhões) incorridos no trimestre anterior (fechamento da aquisição da MSG), que não se repetiram no 1T26.

Em comparação com o 1T25, o G&A aumentou 63%, em função de: (i) declaração de produção comercial de Borborema (aumento de US\$1 milhão; durante o período de pré-produção comercial, parte das despesas era capitalizada); (ii) adição das despesas de G&A associadas à Mina MSG (US\$2,5 milhões); aumento na remuneração baseada em ações e passivos de DSU (impactando honorários de Diretores) como resultado do aumento significativo no preço das ações da Companhia (aumento combinado de US\$2,4 milhões). Excluindo esses impactos, o G&A estaria em linha com o 1T25.

As despesas com exploração totalizaram US\$2,4 milhões no 1T26, redução de 9% em relação ao 4T25 e aumento de 71% frente ao 1T25, principalmente devido a Aranzazu e Almas, que combinados representaram 77% da despesa total no trimestre. O resultado está em linha com o plano da Companhia.

Outras Despesas estão relacionadas principalmente a uma perda não caixa da revalorização dos Direitos de Valor Contingente (CVRs) emitidos em janeiro de 2025 como parte da aquisição da Bluestone Resources (detentora do projeto Era Dorada), que pagam aos detentores até aproximadamente C\$31,0 milhões em 3 anos quando Era Dorada atingir produção comercial. Após o Conselho de Administração da Aura aprovar a

construção de Era Dorada, a administração elevou a probabilidade estimada de alcançar a produção e encurtou o prazo esperado de pagamento, aumentando o valor do passivo de CVR. Este é um encargo não caixa que reflete a desoneração do projeto — um marco que deve criar valor ao acionista muito além do aumento do passivo. Nenhum caixa é devido até que a produção comercial seja atingida.

A Companhia encerrou o 1T26 com Lucro Operacional de US\$205,3 milhões, comparado a US\$66,7 milhões no 1T25, também superior ao Lucro Operacional do 4T25 de US\$165,1 milhões, melhorias decorrentes do maior lucro bruto pelas razões discutidas acima.

2.6. EBITDA Ajustado

(US\$ mil)	1T 2026	4T 2025	Var. Trimestral %	1T 2025	Var. Anual %
Lucro operacional antes do resultado financeiro	205.319	165.120	24%	66.662	208%
Depreciação e Amortização	33.141	26.407	26%	14.063	136%
Mudanças em estimativas de ARO	n.a.	489	n.a.	n.a.	n.a.
Outras despesas	5.408	15.932	-66%	754	617%
EBITDA Ajustado	243.868	207.948	17%	81.479	199%
Aranzazu	41.390	40.986	1%	24.387	70%
Almas	49.720	50.673	-2%	22.080	125%
Borborema	60.939	49.168	24%	128	n.a.
Minosa	58.105	47.900	21%	26.556	119%
Apoena	24.274	21.705	12%	13.516	81%
MSG	17.440	9.574	n.a.	n.a.	n.a.
Corporativo, Projetos e Outros	(8.000)	(12.058)	-34%	(4.661)	72%
Margem EBITDA Ajustada	64%	65%	-1 p.p.	50%	14 p.p.

O EBITDA Ajustado atingiu novo recorde de US\$243,9 milhões no 1T26, com Margem EBITDA Ajustada de 64%, marcando o sétimo recorde trimestral consecutivo da Aura. Este resultado foi 199% acima do 1T25, em função do aumento nas vendas – considerando a inclusão de Borborema e da MSG – e dos preços mais elevados dos metais, que em conjunto mais que compensaram o aumento de custos. Frente ao 4T25, o EBITDA Ajustado subiu 17%, capturando o benefício da alta nos preços dos metais.

2.7. Resultado Financeiro

(US\$ mil)	1T 2026	4T 2025	Var. Trimestral %	1T 2025	Var. Anual %
EBIT	205.319	165.120	24%	66.662	208%
Resultado financeiro	(68.921)	(123.188)	-44%	(121.611)	-43%
Atualização monetária	(2.279)	690	-430%	(1.666)	37%
Juros de arrendamento	(810)	(1.651)	-51%	(1.595)	-49%
Juros sobre empréstimos	(6.387)	(8.274)	-23%	(5.755)	11%
Despesa financeira em plano pós emprego	(598)	(867)	-31%	(338)	77%
(Perda) não realizada em derivativos de ouro não realizado	(24.105)	(81.723)	-71%	(100.210)	-76%
(Perda) em derivativos de ouro realizado	(33.325)	(21.650)	54%	(6.036)	452%
(Perda) em derivativos outros derivativos	(1.188)	(2.180)	-46%	(1.827)	-35%
Variação cambial	(73)	(3.302)	-98%	(3.176)	-98%
Taxas de derivativos	-	-	0%	-	0%
Mudança de valor justo em passivo mensurado a valor justo	(5.026)	(5.296)	-5%	(2.359)	113%

Perda na liquidação de passivo com instrumentos patrimonial	-	-	0%	-	0%
Outras despesas financeiras	(2.496)	(2.592)	-4%	(430)	480%
Despesas Financeiras	(76.287)	(126.840)	-40%	(123.392)	-38%
Mudança de valor justo em passivo mensurado a valor justo	-	-	0%	-	0%
Variação cambial	5.546				
Rendimento de juros	1.820	3.652	-50%	1.781	2%
Receita financeira	7.366	3.652	102%	1.781	314%
Lucro / (Prejuízo) antes dos Impostos sobre a Renda	136.398	41.932	225%	(54.949)	n.a.

O Resultado Financeiro da Companhia no 1T26 foi negativo em US\$(68,9) milhões, refletindo melhora em relação à perda de US\$(123,2) milhões registrada no 4T25 e à perda de US\$(121,6) milhões no 1T25, principalmente em função das menores perdas não realizadas com derivativos de ouro registradas neste trimestre em relação aos períodos anteriores:

- **Perda não realizada com hedge de ouro de US\$24,1 milhões**, decorrente de ajustes de marcação a mercado (MTM) relacionados a posições abertas de hedge de ouro, refletindo o aumento nos preços do ouro entre o início e o fim do trimestre, de US\$4.325,60/oz para US\$4.646,60/oz ao final do período. De acordo com as normas IFRS, a Companhia registra ajustes de MTM ao final de cada período de reporte para todas as posições de derivativos abertas.
- **Perdas realizadas com hedge de ouro de US\$33,3 milhões** referem-se à liquidação financeira dos collars de ouro em aberto durante o trimestre, decorrente do vencimento desses instrumentos no período.

Todos os collars de ouro em aberto da Aura (183.999 oz) estão associados à produção futura de Borborema e vencerão entre abril/2026 e junho/2028. Conforme divulgado anteriormente, aproximadamente 80% da produção dos primeiros 3 anos do Projeto Borborema foram hedgeados em 2023 a preços-teto de US\$2.400/oz.

2.8. Lucro Líquido

(US\$ mil)	1T 2026	4T 2025	Var. Trimestral %	1T 2025	Var. Anual %
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	136.398	41.932	225%	(54.949)	n.a.
Total de imposto de renda e contribuição social	(41.240)	(61.796)	-33%	(18.300)	125%
Correntes	(47.409)	(50.064)	-5%	(20.814)	128%
Diferidos	6.169	(11.732)	n.a.	2.514	145%
Lucro Líquido	95.158	(19.864)	n.a.	(73.249)	n.a.
Margem Líquida	25%	-6%	31 p.p.	-45%	70 p.p.
Perda não realizado com derivativos collar de ouro	(24.105)	(81.723)	-71%	(100.210)	-76%
Variação cambial	(73)	(3.302)	-98%	(3.176)	-98%
Impostos diferidos sobre itens não monetários	9.872	(8.115)	n.a.	3.234	205%
Lucro Líquido Ajustado	109.464	73.276	49%	26.903	307%

O lucro líquido no 1T26 foi de US\$95,2 milhões, comparado ao Prejuízo Líquido de US\$(19,9) milhões no 4T25 e ao Prejuízo Líquido de US\$73,3 milhões no 1T25. A melhora frente ao 4T25 é explicada principalmente pelo

crescimento do Lucro Operacional pelas razões discutidas e pelas menores despesas financeiras, reflexo de uma alta menor nos preços do ouro entre o início e o fim do 1T26 em comparação ao 4T25, o que levou a um menor impacto negativo de MTM sobre os derivativos de ouro em aberto.

Em relação ao 1T25, o Lucro Líquido também avançou em função da expressiva melhora no Lucro Operacional e da redução nas Despesas Financeiras pelos mesmos motivos.

Lucro Líquido Ajustado

Como resultado do aumento no Lucro Operacional da Companhia, o Lucro Líquido Ajustado no 1T26 atingiu US\$109,5 milhões. O Lucro Líquido Ajustado do 1T26 exclui:

- Perdas não caixa relacionadas a hedge de ouro: US\$(24,1) milhões
- Impostos diferidos sobre itens não monetários: US\$(9,9) milhões

3. Desempenho das Unidades Operacionais

3.1 Aranzazu

(US\$ mil)	1T 2026	4T 2025	Var. Trimestral %	1T 2025	Var. Anual %
Produção a Preços Constantes (GEO) ¹	15.694	18.456	-15%	20.456	-23%
Produção a Preços Correntes (GEO)	15.694	18.878	-17%	20.456	-23%
Vendas (GEO)	16.218	18.068	-10%	20.456	-21%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.558	1.228	27%	1.164	34%
AISC (US\$/GEO)	2.046	1.732	18%	1.545	32%
Receita Líquida	69.178	66.541	4%	50.262	38%
Custo dos Produtos Vendidos	(32.479)	(31.896)	2%	(30.282)	7%
Lucro Bruto	36.699	34.645	6%	19.980	84%
Despesas	(3.755)	(2.471)	52%	(3.055)	23%
Despesas gerais e administrativas	(1.587)	(1.711)	-7%	(1.774)	-11%
Despesas com Exploração	(935)	(1.416)	-34%	(709)	32%
Outras receitas/despesas	(1.233)	656	n.a.	(572)	116%
EBIT	32.944	32.174	2%	16.925	95%
EBITDA Ajustado	41.390	40.986	1%	24.387	70%
Resultado Financeiro	(36)	(2.112)	-98%	(34)	6%
Receita Financeira	113	225	-50%	91	24%
Despesas financeiras líquidas	(149)	(2.337)	-94%	(125)	19%
Lucro Antes do IR/CSLL	32.908	30.062	9%	16.891	95%
Total impostos	(9.232)	(13.668)	-32%	(7.383)	25%
Corrente	(10.426)	(3.013)	246%	(6.431)	62%
Diferido	1.194	(10.655)	n.a.	(952)	n.a.
Lucro Líquido	23.676	16.394	44%	9.508	149%

¹ Aplica os preços de venda dos metais realizados em Aranzazu durante o 1T26: Preço do cobre = US\$5,80/lb; Preço do ouro = US\$4.850/oz; Preço da prata = US\$83,12/oz e Preço do molibdênio = US\$25,65/oz

Em Aranzazu, a produção atingiu 15.694 GEO, representando uma redução de 17% em relação ao trimestre anterior, resultado parcialmente relacionado aos preços dos metais, uma vez que preços mais altos do ouro impactam negativamente a conversão para GEO. Em comparação ao 1T25, a produção caiu 23%, também devido ao forte aumento nos preços do ouro e da prata entre os períodos, o que igualmente afetou a conversão

para GEO. Esse resultado está em linha com o plano de lavra da Companhia e, conforme o sequenciamento da mina, espera-se que a produção aumente nos últimos trimestres do ano. A preços constantes, a produção de Aranzazu foi 15% menor em relação ao 4T25 e 23% menor em comparação ao 1T25, sendo a variação trimestral explicada principalmente por menores teores de cobre (de 1,45% para 1,15%), prata (de 21 g/ton para 17 g/ton) e ouro (de 0,8 g/ton para 0,7 g/ton), devido ao sequenciamento da mina e conforme o plano da Companhia. Durante o trimestre, Aranzazu vendeu 16.218 GEO, 10% abaixo do trimestre anterior. As vendas superaram a produção devido ao timing de reconhecimento de receita do último embarque de 2025.

A Receita Líquida de Aranzazu no 1T26 foi de US\$69,2 milhões, 4% superior ao 4T25 e 38% acima do 1T25, principalmente impulsionada pelos preços mais elevados dos metais. Na comparação trimestral, os preços médios de venda subiram, com cobre em +15%, ouro +15% e prata +46%; na comparação anual, cobre avançou 36%, ouro 69% e prata 160%.

No 1T26, o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) foi de US\$32,5 milhões, ligeiramente acima dos US\$31,9 milhões registrados no 4T25 e 7% superior ao 1T25, principalmente em função da inflação e da valorização do peso mexicano. Considerando os custos ligeiramente mais elevados e a menor produção, o Custo Caixa foi de US\$1.558/GEO no trimestre, aumento de 27% em relação ao 4T25 e de 34% frente ao 1T25. O AISC de Aranzazu foi de US\$2.046/GEO no trimestre, aumento de 18% em relação ao 4T25 e de 32% frente ao 1T25, principalmente em função do maior Capex de desenvolvimento de mina na comparação trimestral e do maior CPV na comparação anual. A preços constantes dos metais do 1T25, o AISC foi de US\$1.718/GEO, aumento de 20% em relação ao 4T25 e de 36% frente ao 1T25, refletindo principalmente a menor produção decorrente de teores mais baixos e o impacto negativo da variação cambial.

No trimestre, as despesas gerais e administrativas (G&A) de Aranzazu totalizaram US\$1,6 milhão, redução de 7% em relação ao 4T25 e de 11% frente ao 1T25, principalmente em função de menores gastos com serviços de terceiros. No trimestre, as despesas com exploração diminuíram 34%, para US\$0,9 milhão, frente a US\$1,4 milhão no 4T25, uma vez que as atividades de sondagem estiveram mais concentradas na conversão de recursos. Na comparação anual, essa despesa aumentou 32%, impulsionada principalmente pela intensificação das atividades exploratórias em alvos regionais, incluindo Arco Iris e outros alvos adjacentes.

Apesar das menores vendas no trimestre, o EBITDA Ajustado de Aranzazu foi de US\$41,4 milhões no 1T26, refletindo aumento de 1% frente ao 4T25 e 70% em relação ao 1T25, impulsionado pelo robusto crescimento da Receita Líquida com os preços mais elevados dos metais em comparação com 2025.

3.2 Apoená

(US\$ mil)	1T 2026	4T 2025	Var. Trimestral %	1T 2025	Var. Anual %
Produção (GEO)	7.525	8.961	-16%	8.876	-15%
Vendas (GEO)	7.525	8.961	-16%	9.408	-20%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.380	1.450	-5%	1.228	12%
AISC (US\$/GEO)	2.129	2.427	-12%	2.041	4%
Receita Líquida	35.814	36.102	-1%	26.353	36%
Custo dos Produtos Vendidos	(16.230)	(13.961)	16%	(15.104)	7%
Lucro Bruto	19.584	22.141	-12%	11.249	74%
Despesas	(1.161)	(3.525)	-67%	(1.356)	-14%
Despesas gerais e administrativas	(1.003)	(1.293)	-22%	(1.301)	-23%
Despesas com Exploração	(177)	(145)	22%	(124)	43%
Mudança na estimativa de fechamento de mina	n.a.	(239)	n.a.	n.a.	n.a.

Outras receitas/despesas	19	(1.848)	-101%	69	-72%
EBIT	18.423	18.616	-1%	9.893	86%
EBITDA Ajustado	24.274	21.705	12%	13.516	80%
Resultado Financeiro	(2.013)	(564)	257%	(6.636)	-70%
Receitas financeiras	205	276	-26%	5	4000%
Despesas financeiras	(2.218)	(840)	164%	(6.641)	-67%
Lucro Antes do IR/CSLL	16.410	18.052	-9%	3.257	404%
Total impostos	(2.804)	(3.500)	-20%	1.342	n.a.
Corrente	(703)	(1.648)	-57%	(663)	6%
Diferido	(2.101)	(1.852)	13%	2.005	n.a.
Lucro Líquido	13.606	14.552	-7%	4.599	196%

Em Aipoena, a produção foi de 7.525 GEO, redução de 15% em relação ao 1T25 e de 16% frente ao 4T25, impactada principalmente por menor volume de minério processado e menores taxas de recuperação, em linha com o plano de mina da Companhia. Conforme o sequenciamento de mina, espera-se que a produção aumente nos últimos trimestres do ano. No 1T26, Aipoena vendeu 7.525 GEO, em linha com seu sequenciamento de mina e com os menores teores previstos para o primeiro semestre do ano.

A Receita Líquida de Aipoena totalizou US\$35,8 milhões no 1T26, ligeiramente inferior ao 4T25, em função do menor volume de vendas, e 36% acima do 1T25, impulsionada principalmente pelos preços mais elevados do ouro.

No 1T26, o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) totalizou US\$16,2 milhões, representando aumento de 16% em relação ao 4T25 e de 7% frente ao 1T25. Esse aumento foi parcialmente impulsionado pela valorização do real brasileiro no período e pelo crescimento de 53% no volume total de minério lavrado na comparação anual, de 4,3 milhões de toneladas para 6,6 milhões de toneladas. Na comparação trimestral, o volume total de minério lavrado aumentou 5%. Esses fatores, combinados com menores níveis de produção, em função de menores taxas de recuperação, e com uma relação estéril-minério ainda elevada, que passou de 7,9x no 1T25 e 13,4x no 4T25 para 12,2x no 1T26, levaram o Custo Caixa a US\$1.380/GEO no trimestre, representando redução de 5% em relação ao 4T25 e aumento de 12% frente ao 1T25, refletindo principalmente os menores volumes de produção pelos motivos discutidos acima. No 1T26, o AISC de Aipoena foi de US\$2.129/GEO, 12% inferior ao 4T25, refletindo a redução de 26% no Capex de Sustentação, de US\$5,5 milhões para US\$4,1 milhões, e queda de 22% nas despesas de G&A. Em relação ao 1T25, o AISC aumentou 4%, abaixo da variação do Custo Caixa, em função de um crescimento menor do Capex, parcialmente compensado por menores pagamentos de arrendamentos.

As despesas gerais e administrativas (G&A) de Aipoena totalizaram US\$1,0 milhão no trimestre, 22% inferiores ao 4T25 e 23% abaixo do 1T25, principalmente em função de menores gastos com serviços de terceiros. No trimestre, as despesas com exploração aumentaram 22%, para US\$0,2 milhão, frente a US\$0,1 milhão no 4T25, em função da intensificação das atividades de mapeamento regional nos alvos Jiboinha, Guaporé-Sararé e Serra Dourada. Na comparação anual, essa despesa aumentou 43%, pelo mesmo motivo.

O EBITDA Ajustado no 1T26 atingiu US\$24,3 milhões. Esse resultado representa crescimento expressivo de aproximadamente 80% em relação ao 1T25, impulsionado principalmente pelos preços mais elevados do ouro. Na comparação trimestral, apesar dos menores volumes de produção e vendas e dos custos mais elevados, o impacto positivo dos preços mais elevados do ouro mais do que compensou essas pressões, sustentando o aumento do EBITDA Ajustado no trimestre.

3.3 Minosa

(US\$ mil)	1T 2026	4T 2025	Var. Trimestral %	1T 2025	Var. Anual %
Produção (GEO)	17.399	17.818	-2%	17.654	-1%
Vendas (GEO)	17.465	16.972	3%	17.526	0%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.188	1.087	9%	1.149	3%
AISC (US\$/GEO)	1.370	1.267	8%	1.249	10%
Receita Líquida	80.020	67.476	19%	48.062	66%
Custo dos Produtos Vendidos	(22.680)	(19.831)	14%	(21.476)	6%
Lucro Bruto	57.340	47.645	20%	26.586	116%
Despesas	(1.245)	(8.998)	-86%	(1.615)	-23%
Despesas gerais e administrativas	(1.101)	(730)	51%	(1.135)	-3%
Despesas com Exploração	(65)	(85)	-24%	(236)	-72%
Outras receitas/despesas	(79)	(8.183)	-99%	(244)	-68%
EBIT	56.095	38.647	45%	24.971	125%
EBITDA Ajustado	58.105	47.900	21%	26.556	119%
Resultado Financeiro	(1.246)	(1.260)	-1%	(1.312)	-5%
Receitas Financeiras	65	63	3%	111	-41%
Despesas financeiras, líquidas	(1.311)	(1.323)	-1%	(1.423)	-8%
Lucro Antes do IR/CSLL	54.849	37.387	47%	23.659	132%
Total impostos	(14.770)	(8.219)	80%	(6.218)	138%
Corrente	(14.489)	(11.463)	26%	(6.611)	119%
Diferido	(281)	3.244	-109%	393	n.a.
Lucro Líquido	40.079	29.168	37%	17.441	130%

No 1T26, a produção de Minosa totalizou 17.399 GEO, redução de 2% em relação ao 4T25 e em linha com o 1T25, refletindo principalmente menor extração de ouro no período, em linha com as expectativas da Aura. Em termos de vendas, Minosa vendeu 17.456 GEO, 3% acima do 4T25 e em linha com o 1T25, principalmente em função do cronograma de embarque de ouro de dezembro de 2025. Esse resultado, aliado à valorização do preço do ouro, levou a Receita Líquida de Minosa a US\$80,0 milhões no 1T26, aumento de 19% em relação ao 4T25 e de 66% frente ao 1T25.

No 1T26, o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) totalizou US\$22,7 milhões, representando aumento de 15% em relação ao trimestre anterior e de 6% frente ao 1T25, em função do crescimento no volume total de minério lavrado, de 28% na comparação anual e 2% na comparação trimestral. O Custo Caixa foi de US\$1.188/GEO no trimestre, aumento de 9% em relação ao 4T25 e de 3% frente ao 1T25. O All-in Sustaining Cost (AISC) no 1T26 foi de US\$1.370/GEO, aumento de 8% em relação ao 4T25. Em comparação ao 1T25, o AISC aumentou 11%, principalmente em função do maior Capex, que cresceu 9%, de US\$2,2 milhões para US\$2,4 milhões no 1T26.

As despesas gerais e administrativas (G&A) totalizaram US\$1,1 milhão no trimestre, 51% superiores ao 4T25 e 3% inferiores ao 1T25, principalmente em função de menores gastos com serviços de terceiros na comparação anual. No trimestre, as despesas com exploração diminuíram 24% em relação ao 4T25, uma vez que os esforços estão concentrados na interpretação e no entendimento da campanha de sondagem realizada no ano anterior.

No 1T26, o EBITDA Ajustado de Minosa atingiu US\$58,1 milhões, crescimento de 21% em relação ao 4T25 e de 119% frente ao 1T25, impulsionado pelos preços mais elevados do ouro, apesar da redução na produção decorrente da menor extração de ouro no período.

3.4 Almas

(US\$ mil)	1T 2026	4T 2025	Var. Trimestral %	1T 2025	Var. Anual %
Produção (GEO)	15.838	15.872	0%	13.101	21%
Vendas (GEO)	14.048	15.872	-11%	13.101	7%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.204	837	44%	1.069	13%
AISC (US\$/GEO)	1.376	962	43%	1.195	15%
Receita Líquida	68.693	65.774	4%	37.127	85%
Custo dos Produtos Vendidos	(21.670)	(17.043)	27%	(16.514)	31%
Lucro Bruto	47.023	48.731	-4%	20.613	128%
Despesas	(2.048)	(6.720)	-70%	(1.046)	96%
Despesas gerais e administrativas	(1.137)	(1.099)	3%	(803)	42%
Despesas com Exploração	(921)	(783)	18%	(237)	289%
Outras receitas/despesas	10	(4.838)	-100%	(6)	-267%
EBIT	44.975	42.011	7%	19.567	130%
EBITDA Ajustado	49.720	50.673	-2%	22.080	125%
Resultado Financeiro	(1.709)	(7.943)	-78%	(3.740)	-54%
Receitas Financeiras	317	912	-65%	1.268	-75%
Despesas financeiras, líquidas	(2.026)	(8.855)	-77%	(5.008)	-60%
Lucro Antes do IR/CSLL	43.266	34.068	27%	15.827	173%
Total impostos	(2.986)	(15.815)	-81%	(4.757)	-37%
Corrente	(7.590)	(14.601)	-48%	(5.998)	27%
Diferido	4.604	(1.214)	-479%	1.241	271%
Lucro Líquido	40.280	18.253	121%	11.070	264%

Durante o 1T26, Almas produziu 15.838 GEO, representando aumento de 21% em relação ao 1T25 e permanecendo em linha com os níveis do 4T25. Esse desempenho foi impulsionado pelo maior volume de minério processado e pela melhora no desempenho operacional da mina, refletindo os benefícios da expansão da planta, que mais do que compensaram os menores teores no período, decorrentes do sequenciamento de mina. No trimestre, Almas vendeu 14.048 GEO, volume inferior à produção, uma vez que o último embarque do trimestre estava em trânsito para a refinaria.

A Receita Líquida foi de US\$68,7 milhões no 1T26, aumento de 85% em relação ao 1T25, impulsionada pelo crescimento nos volumes de produção e vendas, sustentado pelo maior processamento de minério após a expansão da planta, além dos preços mais elevados dos metais. Em comparação ao 4T25, a Receita Líquida aumentou 4%, principalmente em função da valorização significativa do preço do ouro.

No 1T26, o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) foi de US\$21,7 milhões, 31% superior ao 1T25 e 27% acima do 4T25, principalmente em função do maior volume total de minério lavrado em relação ao 1T25, como resultado do aumento da capacidade de produção. A valorização do real brasileiro frente ao dólar norte-americano também teve impacto negativo. O Custo Caixa foi de US\$1.204/GEO no 1T26, 44% superior ao 4T25 e 13% acima do 1T25, em função do sequenciamento de mina, com menores teores, que passaram de 1,10 g/t no 1T25 e 1,06

g/t no 4T25 para 0,95 g/t no 1T26, além de maior relação estéril-minério, que passou de 5,21x no 1T25 e 4,22x no 4T25 para 6,51x no 1T26.

O All-in Sustaining Cost (AISC) de Almas foi de US\$1.376/GEO no 1T26, aumento de 43% em relação ao 4T25 e de 15% frente ao 1T25, em linha com a evolução do Custo Caixa no período. Em comparação ao 1T25, houve aumento de 145% no Capex, principalmente em função do maior Capex de Sustentação destinado ao desenvolvimento de mina, incluindo atividades de pushback, com Capex total de US\$4,9 milhões no 1T26, frente a US\$2,0 milhões, em linha com o plano da Companhia.

As despesas gerais e administrativas (G&A) totalizaram US\$1,1 milhão no trimestre, 3% superiores ao 4T25 e 42% acima do 1T25, principalmente em função de maiores gastos com serviços de terceiros. No trimestre, as despesas com exploração aumentaram 18% em relação ao 4T25 e 289% na comparação anual, refletindo principalmente o foco no projeto subterrâneo de Almas.

O EBITDA Ajustado totalizou US\$49,7 milhões no 1T26, 125% superior ao resultado do 1T25, impulsionado pelo aumento de 21% no volume de minério processado após a expansão da planta, pela melhora no desempenho operacional e pelos preços mais elevados do ouro. Em comparação ao 4T25, o EBITDA Ajustado apresentou redução de 2%, principalmente em função de custos mais elevados.

3.5 Borborema

(US\$ mil)	1T 2026	4T 2025	Var. Trimestral %
Produção (GEO)	17.101	15.777	8%
Vendas (GEO)	16.609	15.777	5%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.200	931	29%
AISC (US\$/GEO)	1.256	1.111	13%
Receita Líquida	81.988	65.530	25%
Custo dos Produtos Vendidos	(25.445)	(21.870)	16%
Lucro Bruto	56.543	43.660	30%
Despesas	(1.228)	(1.603)	-23%
Despesas gerais e administrativas	(1.015)	(1.700)	-40%
Despesas com Exploração	(211)	(53)	298%
Outras receitas/despesas	(2)	150	n.a.
EBIT	55.315	42.057	32%
EBITDA Ajustado	60.939	49.168	24%
Resultado Financeiro	(9.521)	(10.254)	-7%
Receitas Financeiras	220	8.557	-97%
Despesas financeiras, líquidas	(9.741)	(18.811)	-48%
Lucro Antes do IR/CSLL	45.794	31.803	44%
Total impostos	(5.259)	(15.192)	-65%
Corrente	(6.613)	(15.971)	-59%
Diferido	1.354	779	74%
Lucro Líquido	40.535	16.611	144%

A produção de Borborema totalizou 17.101 GEO no 1T26, representando aumento de 8% em relação ao trimestre anterior, refletindo o avanço contínuo ao longo da curva de ramp-up e a maior taxa de processamento da planta. No trimestre, Borborema vendeu 16.609 GEO, aumento de 5% em relação ao trimestre anterior. A

Receita Líquida foi de US\$82,0 milhões no 1T26, crescimento de 25% frente ao 4T25, impulsionada pelo aumento no volume de vendas e sustentada pelos preços mais elevados dos metais.

No 1T26, o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) aumentou 16% em relação ao 4T25, principalmente em função de um evento pontual de manutenção na planta CIL durante o período. O Custo Caixa foi de US\$1.200/GEO no 1T26, aumento de 29% em relação ao 4T25, em função de uma relação estéril-minério ligeiramente maior, que passou de 2,02x para 2,69x, conforme o sequenciamento de mina, além de menores taxas de recuperação, que passaram de 91,7% para 88,2%, enquanto os teores permaneceram estáveis.

O All-in Sustaining Cost (AISC) de Borborema foi de US\$1.256/GEO no 1T26, 13% superior ao 4T25, refletindo principalmente o aumento do Custo Caixa.

As despesas gerais e administrativas (G&A) diminuíram 40% no trimestre em relação ao 4T25, totalizando US\$1,0 milhão, principalmente em função de menores despesas com serviços. No trimestre, as despesas com exploração aumentaram em comparação ao 4T25, devido à intensificação dos estudos de alvos regionais.

O EBITDA Ajustado foi de US\$60,9 milhões no 1T26, impulsionado pela forte Receita Líquida, decorrente do aumento de 8% na produção e dos preços favoráveis do ouro, enquanto os custos permaneceram relativamente estáveis.

3.6 MSG

(US\$ mil)	1T 2026	4T 2025 ¹
Produção (GEO)	8,580	4,761
Vendas (GEO)	9,508	4,797
Custo Caixa (US\$/GEO)	2,900	2,148
AISC (US\$/GEO)	3,735	3,132
Receita Líquida	46.913	20.238
Custo dos Produtos Vendidos	(35.274)	(14.163)
Lucro Bruto	11.639	6.075
Despesas	(1.911)	(582)
Despesas gerais e administrativas	(1.882)	(224)
Despesas com Exploração	(29)	(134)
Mudança de estimativa ARO	-	(250)
Outras receitas/despesas	-	26
EBIT	9.728	5.493
EBITDA Ajustado	17.440	9.574
Resultado Financeiro	2.429	669
Receitas financeiras	42	-
Despesas financeiras	2.387	669
Lucro Antes do IR/CSLL	12.157	6.162
Total impostos	(3.279)	(1.753)
Corrente	(4.477)	-
Diferido	1.198	(1.753)
Lucro Líquido	46.913	20.238

1. Somente Dezembro/2025

Em MSG, a produção totalizou 8.580 GEO, com vendas de 9.508 GEO. Essa produção resultou em Receita Líquida de US\$46,9 milhões no 1T26.

O Custo Caixa foi de US\$2.900/GEO no 1T26. O All-in Sustaining Cost (AISC) da MSG foi de US\$3.735/GEO no 1T26, refletindo a fase de turnaround do ativo. Como parte do turnaround em andamento na mina, a Aura dedicou o 1T26 a melhorias críticas na infraestrutura subterrânea — etapa fundamental que continuará ao longo do ano e permitirá um desenvolvimento mais consistente e níveis de produção mais elevados nos próximos anos.

A Companhia espera que a produção de MSG no 2T26 seja inferior à registrada no 1T26, enquanto o Custo Caixa e o AISC devem apresentar aumento. Essa dinâmica reflete a decisão da Companhia de concentrar esforços, durante o 2T26, no desenvolvimento de áreas da mina que deverão melhorar o desempenho operacional a partir do 3T26 e sustentar ganhos nos anos seguintes.

No 1T26, MSG estabeleceu as bases estruturais para o turnaround do ativo. Avançamos no desenvolvimento subterrâneo, com aproximadamente 1.800 metros concluídos durante o período, e aceleramos o programa de exploração em superfície. Esse esforço complementa a atualização de Recursos e Reservas divulgada anteriormente e apoia o ramp-up em direção ao segundo semestre de 2026, quando a esperada inflexão de produção para 2027 começa a se materializar. A agenda técnica avançou em linha com nossas prioridades de segurança: o trimestre foi encerrado com zero acidentes com afastamento (LTI), refletindo a forte adoção da cultura Aura 360° pelas lideranças e equipes operacionais, e reforçando nosso compromisso com uma mineração segura, disciplinada e voltada à criação de valor de longo prazo.

4. Fluxo de Caixa

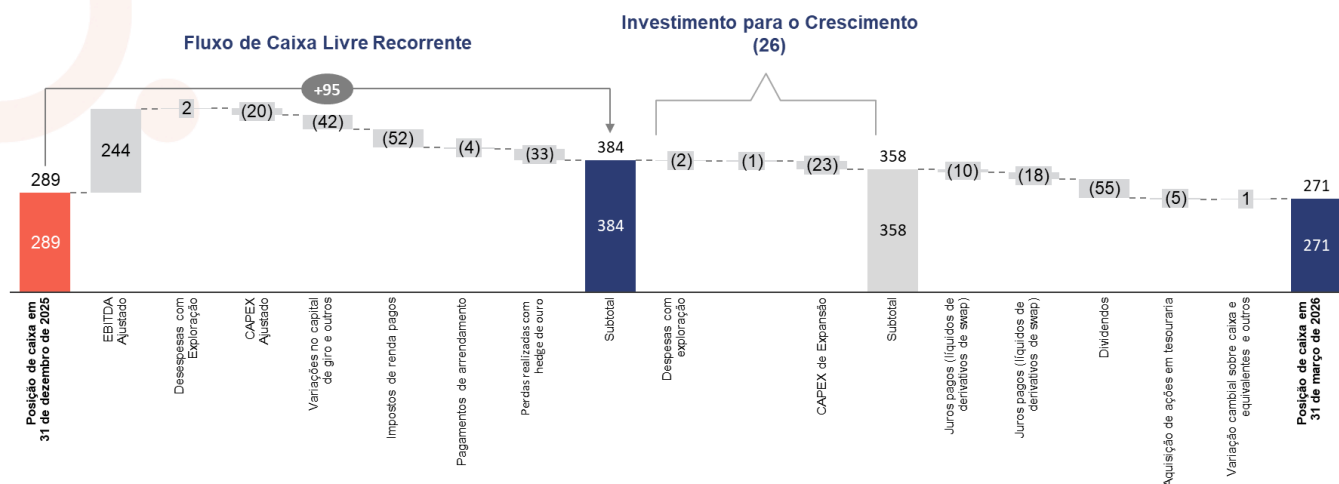
(US\$ mil)	1T 2026	4T 2025	Var. Trimestral %	1T 2025	Var. Anual %
EBITDA Ajustado	243.868	207.948	17%	81.479	199%
(+) Despesas com Exploração	2.359	2.595	-9%	2.595	-9%
(-) Capex de Sustentação e Exploração	(20.259)	(21.686)	-7%	(12.051)	68%
(+/-) Δ Capital de Giro e Outros	(42.247)	(43.331)	-3%	(17.996)	135%
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(51.502)	(27.629)	86%	(16.874)	205%
(-) Contratos de Arrendamentos	(4.041)	(2.070)	95%	(4.239)	-5%
(-) Perdas Realizadas com Hedges de Ouro	(33.325)	(21.650)	54%	(6.036)	452%
Fluxo de Caixa Recorrente	94.853	94.176	1%	26.878	253%

No 1T26, o Fluxo de Caixa Livre Recorrente atingiu US\$94,9 milhões, em linha com o 4T25 e 253% superior ao 1T25. Em comparação ao 4T25, a variação foi impulsionada principalmente pelo:

- aumento de 17% no EBITDA Ajustado, que totalizou US\$243,9 milhões.
- Esse desempenho foi parcialmente compensado por:
 - Aumento de 86% nos impostos pagos, que passaram de US\$27,6 milhões para US\$51,5 milhões, em função da melhora nos resultados operacionais e de pagamentos anuais de imposto de renda em determinadas jurisdições; e
 - Maiores perdas realizadas com hedge de ouro, que passaram de US\$21,6 milhões para US\$33,3 milhões, decorrente da valorização do preço do ouro.

O gráfico abaixo apresenta a variação da posição de caixa nos três meses findos em 31 de março de 2026, sob a ótica gerencial.

Varição da Posição de Caixa 4T25 vs. 1T26 (US\$ milhões)



1. O Capex Ajustado inclui o Capex de Sustentação e o Capex de Exploração das minas em produção.
2. A posição de caixa considera "Caixa e Equivalentes de Caixa", "Caixa Restrito" e "Aplicações Financeiras de Curto Prazo".

5. Investimentos

O Capex consolidado da Companhia no 1T26 totalizou US\$44,1 milhões. Os principais destaques de investimentos do trimestre incluem:

- **Capex de Expansão:** US\$23,1 milhões, concentrados principalmente em Apoena, Era Dorada e Almas. Foram investidos US\$9,4 milhões em Apoena, US\$6,4 milhões em Era Dorada e US\$3,1 milhões em Almas. Outros US\$2,2 milhões foram investidos em Borborema, enquanto os US\$1,3 milhão restantes foram destinados a Aranzazu e Minosa. Adicionalmente, US\$0,6 milhão foi investido em Projetos.
- **Capex de Sustentação:** US\$17,8 milhões, dos quais US\$5,7 milhões foram alocados à MSG, US\$6,3 milhões a Aranzazu e US\$2,8 milhões a Apoena. Outros US\$2,0 milhões foram destinados a Minosa, US\$0,9 milhão a Almas e US\$0,2 milhão a Borborema.
- **Capex de Exploração:** US\$3,2 milhões, alocados às atividades exploratórias. Apoena liderou os investimentos, com US\$1,3 milhão, seguida por Almas, com US\$0,8 milhão, além de outros US\$0,4 milhão destinados a Aranzazu e Minosa. Adicionalmente, US\$0,7 milhão foi investido em Projetos.

6. Endividamento

A Dívida Bruta total da Companhia, considerando as parcelas de curto e longo prazo, encerrou o 1T26 em US\$409,0 milhões, redução em relação aos US\$411,2 milhões registrados ao final do 4T25.

A posição de caixa da Companhia permaneceu confortável, encerrando o trimestre em US\$267,8 milhões.

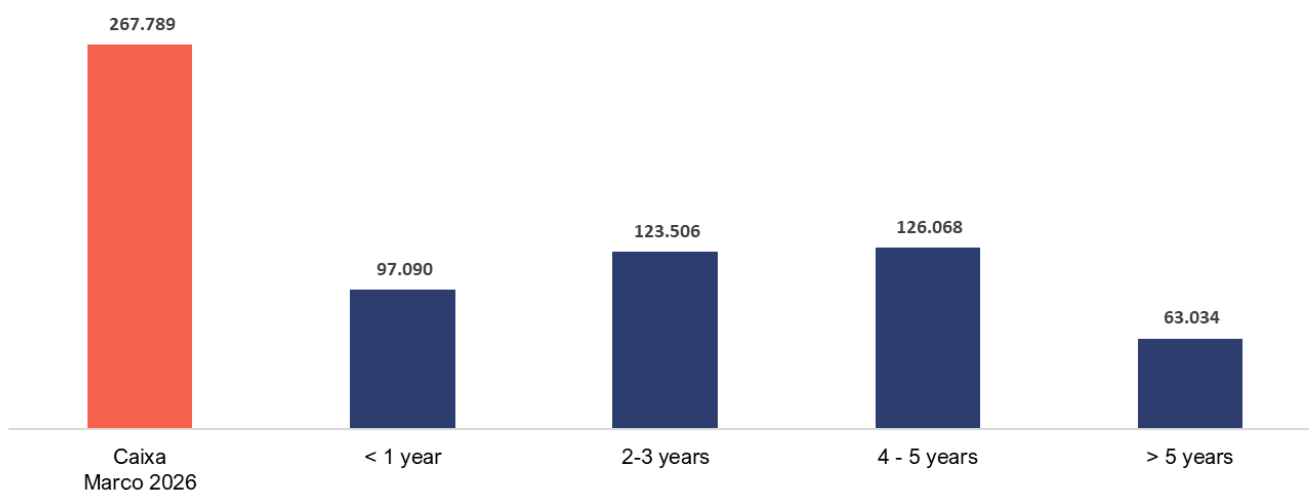
A Dívida Líquida da Companhia atingiu US\$115,2 milhões ao final do 1T26, apresentando leve redução em comparação aos US\$117,6 milhões registrados ao final de 2025. A principal fonte de caixa no período foi o fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais, no montante de US\$117,9 milhões, líquido dos pagamentos anuais de imposto de renda, de US\$51,5 milhões, e do pagamento de perdas realizadas com derivativos de ouro, de US\$33,2 milhões. Os principais usos de caixa incluíram Capex de US\$44,1 milhões, dos quais US\$23,1 milhões referentes a Capex de Expansão, além do pagamento de dividendos no montante de US\$55,1 milhões.

Composição da Dívida Líquida

(US\$ mil)	1T26	4T25	Variação
Empréstimos de Curto Prazo	97,090	99,548	-2%
Empréstimos de Longo Prazo	311,958	311,620	0%
Dívida Bruta	409,048	411,168	-1%
Posição de Caixa	267,789	286,056	-6%
Caixa Restrito	3,352	3,075	9%
Swap de Almas	22,726	4,418	414%
Dívida Líquida	115,181	117,619	-2%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	0.16x	0.28x	-0.42x

Abaixo, segue cronograma de amortização de dívidas:

Cronograma de Amortização das Dívidas (US\$ mil)



Instrumentos Derivativos

Em 31 de março de 2026, a Companhia possuía 183.999 onças em aberto relacionadas ao Projeto Borborema. As estruturas de collar put/call apresentam preço piso (floor) de US\$1.745/oz e preço teto (ceiling) de US\$2.400/oz de ouro, com vencimentos entre abril de 2026 e junho de 2028.

O efeito de marcação a mercado (fair value) dos contratos de collar no período encerrado em 31 de março de 2026 foi negativo em US\$24,1 milhões, comparado a US\$100,2 milhões negativos em 31 de março de 2025, reconhecido como despesa financeira nas demonstrações financeiras.

7. Guidance vs. Realizado

A Companhia segue bem posicionada para atingir o Guidance de 2026, incluindo Produção, Custo Caixa, All-in Sustaining Cost (AISC) e Capex, conforme demonstrado nos resultados a seguir:

Produção em onças de ouro equivalentes ('000 GEO) – 2026

	Limite Inferior	Limite Superior	1T26	1T26 a Preços de Metais do Guidance	%
Aranzazu	68	76	16	15	22% - 20%

Apoena	37	44	7	7	19% - 16%
Minosa	63	70	17	17	27% - 24%
Almas	57	63	16	16	28% - 25%
Borborema	65	77	17	17	26% - 22%
MSG	50	60	9	9	17% - 14%
Total	340	390	82	81	24% - 21%

Custo Caixa por onça de ouro equivalente produzida – 2026

	Limite Inferior	Limite Superior	1T26	1T26 a Preços de Metais do Guidance	%
Aranzazu	1.323	1.429	1.558	1.445	109% - 101%
Apoena	1.128	1.209	1.380	1.380	122% - 114%
Minosa	1.208	1.305	1.188	1.188	98% - 91%
Almas	1.059	1.135	1.204	1.204	114% - 106%
Borborema	1.009	1.089	1.200	1.200	119% - 110%
Total ex-MSG	1.151	1.238	1.298	1.275	111% - 103%
MSG	2.189	2.364	2.900	2.900	132% - 123%
Total c/ MSG	1.303	1.411	1.485	1.462	112% - 104%

AISC por onça de ouro equivalente produzida – 2026

	Limite Inferior	Limite Superior	1T26	1T26 a Preços de Metais do Guidance	%
Aranzazu	1.726	1.865	2.046	1.898	110% - 102%
Apoena	1.905	2.041	2.129	2.129	112% - 104%
Minosa	1.372	1.481	1.370	1.370	100% - 92%
Almas	1.415	1.516	1.376	1.376	97% - 91%
Borborema	1.177	1.271	1.256	1.256	107% - 99%
Total ex-MSG	1.488	1.602	1.512	1.549	104% - 97%
MSG	3.072	3.318	3.735	3.735	122% - 113%
Total c/ MSG	1.720	1.865	1.829	1.801	105% - 97%

CAPEX – 2026

	Limite Inferior	Limite Superior	1T26	1T26 a Preços de Metais do Guidance
Sustentação	105	123	18	17% - 15%
Exploração	19	25	3	16% - 12%
Expansão	262	314	23	9% - 7%
Total	386	462	44	10% - 11%

8. Informações Acionárias

Em 31 de março de 2026, a Companhia possuía em circulação 83.789.224 ações ordinárias, 1.138.484 opções de ações e 82.785 unidades de ações diferidas (Deferred Share Units – DSUs).

9. Anexos

9.1 Medidas de Desempenho Não-GAAP

Apresentam-se abaixo as reconciliações de determinadas medidas financeiras não-GAAP (incluindo razões financeiras não-GAAP) utilizadas pela Companhia neste Comunicado de Resultados: EBITDA Ajustado; Lucro Líquido Ajustado. custos operacionais em caixa por onça equivalente de ouro vendida; AISC (custos sustentados totais); Dívida Líquida; e Margem EBITDA Ajustada todas consideradas medidas de desempenho

não-GAAP. Essas medidas não-GAAP não possuem significado padronizado conforme as normas IFRS e, portanto, podem não ser comparáveis com medidas similares apresentadas por outras companhias. A Companhia acredita que essas medidas fornecem aos investidores informações adicionais úteis para a avaliação do desempenho da Companhia, mas não devem ser consideradas isoladamente nem como substitutas das medidas de desempenho preparadas de acordo com as IFRS.

A. Reconciliação do lucro do trimestre para o EBITDA Ajustado:

(US\$ mil)	1T26	1T25
(Prejuízo)/Lucro do período	95,158	(73,249)
Imposto corrente	47,409	20,814
Imposto diferido	(6,169)	(2,514)
Despesa financeira	76,287	123,392
Outras (despesas) receitas	(7,366)	(1,781)
Depreciação e amortização	5,408	754
Mudanças estimativas de ARO	33,141	14,063
EBITDA Ajustado	243,868	81,479

B. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para os custos operacionais em caixa por onça equivalente de ouro vendida:

(US\$ mil)	1T26	1T25
Custo dos produtos vendidos	(153,778)	(83,376)
Depreciação e amortização	32,965	13,864
Subtotal	(120,813)	(69,512)
Onças equivalentes de ouro vendidas	81,368	60,492
Custos em caixa por onça equivalente de ouro vendida	1,485	1,149

C. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para os custos sustentados totais (AISC) por onça equivalente de ouro vendida:

(US\$ mil)	1T26	1T25
Custo dos produtos vendidos	(153,778)	(83,376)
Depreciação e amortização	32,965	13,864
Subtotal	(120,813)	(69,512)
Capex ajustado	20,259	12,051
Despesas gerais e administrativas	6,288	3,571
Pagamentos de arrendamento	1,448	3,222
Subtotal	(148,809)	(88,356)
Onças equivalentes de ouro vendidas (em milhares)	81,368	60,492
Custos sustentados totais por onça equivalente vendida	1,829	1,461

D. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para o preço médio realizado do ouro por onça vendida, líquido¹:

(US\$ mil)	1T26	1T25
Receita com ouro, líquida de impostos sobre vendas	313,406	111,542

¹ O preço médio realizado do ouro por onça vendida, líquido, é uma medida financeira não-GAAP, sem significado padronizado conforme o IFRS e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares apresentadas por outras empresas emissoras.

Onças de ouro vendidas	65,150	40,036
Preço médio realizado do ouro por onça vendida. líquido	4,811	2,786

E. Dívida Líquida:

(US\$ mil)	1T26	1T25
Empréstimos e debêntures (circulante)	97,090	100,853
Empréstimos e debêntures (não circulante)	311,958	366,834
Instrumento financeiro derivativo (Swap – Aura Almas – Banco Itaú)	(22,726)	(4,702)
Caixa Restrito	(3,352)	(2,654)
Caixa e equivalentes de caixa	(267,789)	(198,066)
Dívida líquida	115,181	262,265

(1) Instrumento Financeiro Derivativo: inclui apenas o swap relacionado à Debênture da Aura Almas.

F. Margem EBITDA Ajustado² (EBITDA Ajustado/Receitas):

(US\$ mil)	1T26	1T25
Receita líquida	382,606	161,804
EBITDA ajustado	243,868	81,479
Margem EBITDA Ajustada (EBITDA ajustado/Receita)	64%	50%

G. Lucro Líquido Ajustado

(US\$ mil)	1T26	1T25
Lucro/(Prejuízo) do período	95,158	(73,249)
Ganho (perda) cambial	(73)	(3,176)
Ganho (perda) em transações com derivativos	(24,105)	(100,210)
Perda na liquidação de passivo com instrumentos patrimoniais	-	-
Impostos diferidos sobre itens não monetários	9,872	3,234
Lucro Líquido Ajustado	109,464	26,903

² A margem de EBITDA Ajustado é uma medida financeira não-GAAP, sem significado padronizado conforme o IFRS e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares apresentadas por outras empresas emissoras.

Pessoa Qualificada

As informações científicas e técnicas contidas neste comunicado à imprensa foram revisadas e aprovadas por Farshid Ghazanfari, P.Geo., Gerente de Geologia e Recursos Minerais, funcionário da Aura e “pessoa qualificada” nos termos do NI 43-101 e do SK-1300.

Sobre a Aura 360°

A Aura é focada na mineração em termos completos – pensando de forma holística sobre como seus negócios impactam e beneficiam cada um de nossos stakeholders: nossa companhia, nossos acionistas, nossos funcionários e os países e comunidades que atendemos. O que nós chamamos de Mineração 360°.

A Aura é uma empresa focada no desenvolvimento e operação de projetos de ouro e metais básicos nas Américas. A Companhia possui seis minas em operação, incluindo a mina de ouro Minosa, em Honduras, as minas de ouro Apoena, Almas, Borborema e MSG no Brasil e a mina de cobre-ouro-prata Aranzazu no México. Além disso, a Companhia possui Era Dorada, um projeto de ouro na Guatemala; Tolda Fria, um projeto de ouro na Colômbia; e três projetos no Brasil: Matupá, que está em desenvolvimento; São Francisco, que está em cuidado e manutenção; e o projeto de cobre Carajás na região de Carajás, na fase de exploração.

Para mais informações entre em contato com:

Relações com Investidores

ri@auraminerals.com

www.auraminerals.com

INFORMAÇÕES PROSPECTIVAS, NOTAS DE ADVERTÊNCIA E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Este documento, bem como os documentos aqui incorporados por referência, contém determinadas “informações prospectivas” nos termos das leis de valores mobiliários aplicáveis no Canadá e “declarações prospectivas” nos termos das leis de valores mobiliários aplicáveis nos Estados Unidos (em conjunto, “informações prospectivas”). As informações prospectivas estão relacionadas a eventos futuros ou ao desempenho futuro da Companhia e refletem as estimativas, projeções, expectativas ou crenças atuais da Companhia em relação a eventos futuros, incluindo, sem limitação, declarações relativas a: produção esperada de suas propriedades e seu potencial adicional; capacidade da Companhia de atingir suas perspectivas de longo prazo e o cronograma e resultados esperados (incluindo o Guidance aqui apresentado); capacidade de reduzir custos e aumentar a produção; viabilidade econômica de projetos; planos estratégicos, incluindo os planos da Companhia para suas propriedades; volume de reservas e recursos minerais; reservas minerais prováveis; reservas minerais indicadas; reservas minerais inferidas; potencial conversão de recursos minerais indicados em reservas minerais; volume de produção futura em qualquer período; despesas de capital e custos de produção das minas; resultado de licenciamento de minas; outras autorizações necessárias; informações sobre o preço futuro de minerais; custos de caixa esperados e AISC; capacidade da Companhia de expandir a exploração em suas propriedades; capacidade de obter resultados de análises (assays); programas de exploração e desenvolvimento; despesas futuras estimadas; requisitos de capital para exploração e desenvolvimento; custos de mineração; custos operacionais em caixa; custos operacionais; teores e onças esperadas de metais e minerais; recuperações metalúrgicas esperadas; prazos esperados; preços de metais e minerais; vida útil (LOM) de determinados projetos; expectativas relacionadas a programas de hedge de ouro; implementação de iniciativas culturais; aumento esperado na capacidade da frota; perdas não caixa que podem se converter em perdas em caixa; capacidade de continuar financiando o crescimento planejado; acesso a dívida adicional; e pagamento de saldos em aberto em linhas de crédito rotativas.

Com frequência, mas nem sempre, as informações prospectivas podem ser identificadas pelo uso de palavras como “espera”, “antecipa”, “planeja”, “projeta”, “prevê”, “estima”, “assume”, “pretende”, “estratégia”, “metas”, “objetivos” ou variações dessas expressões, ou ainda declarações de que determinadas ações, eventos ou resultados “podem”, “poderiam”, “deveriam”, “poderão” ou “irão” ocorrer ou ser alcançados, ou o uso de termos negativos desses e expressões semelhantes.

As informações prospectivas são necessariamente baseadas em diversas estimativas e premissas que, embora consideradas razoáveis pela Companhia, estão sujeitas a incertezas e contingências significativas de natureza empresarial, econômica e competitiva. As informações prospectivas neste comunicado baseiam-se, sem limitação, nas seguintes estimativas e premissas: capacidade da Companhia de atingir seus objetivos de negócios; presença e continuidade de metais nos projetos da Companhia nos teores modelados; volatilidade dos preços do ouro e do cobre; capacidade de máquinas e equipamentos; disponibilidade de pessoal, máquinas e equipamentos a preços estimados; taxas de câmbio; preços de venda de metais e minerais; custos de caixa e AISC; capacidade da Companhia de expandir operações; capacidade de obter resultados de análises (assays); taxas de desconto apropriadas; taxas de impostos e royalties aplicáveis às operações de mineração; custos operacionais em caixa e outros indicadores financeiros; perdas e diluição de lavra esperadas; taxas de recuperação metalúrgica; provisões de contingência razoáveis; capacidade esperada de desenvolver infraestrutura adequada a custos razoáveis; capacidade esperada de desenvolver projetos, incluindo seu financiamento; e obtenção de aprovações regulatórias em termos aceitáveis.

Riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais estão além da capacidade da Companhia de prever ou controlar, podem fazer com que os resultados reais sejam materialmente diferentes daqueles contidos nas informações prospectivas. Faz-se referência específica ao Relatório Anual mais recente da Companhia no Formulário 20-F arquivado na SEC para uma discussão de alguns dos fatores subjacentes às informações prospectivas, incluindo, sem limitação: volatilidade dos preços do ouro, cobre e outras commodities; mudanças nos mercados de dívida e de capital; incertezas na obtenção e interpretação de dados geológicos; aumentos de custos; conformidade ambiental e mudanças na legislação e regulamentação ambiental; flutuações nas taxas de juros e câmbio; condições econômicas gerais; estabilidade política; e outros riscos inerentes à indústria de exploração e desenvolvimento mineral. Os leitores são alertados de que a lista acima não é exaustiva dos fatores que podem afetar as informações prospectivas.

Todas as informações prospectivas aqui contidas estão sujeitas a esta nota de cautela. Assim, os leitores não devem depositar confiança indevida nessas informações. A Companhia não assume qualquer obrigação de atualizar publicamente ou de outra forma revisar qualquer informação prospectiva, seja em razão de novas informações, eventos futuros ou outros motivos, exceto quando exigido por lei. Caso a Companhia atualize qualquer informação prospectiva, não se deve inferir que novas atualizações serão feitas em relação a essas ou outras informações prospectivas.